

**A PREENCHER PELO ESTUDANTE**

Nome Completo

Bilhete de Identidade n.º ..... Emitido em (localidade) .....

Assinatura do Estudante

Não escrevas o teu nome em mais nenhum local da prova

Prova realizada no Estabelecimento de Ensino

**A PREENCHER PELA ESCOLA**

Número Convencional

Número Convencional

**A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR**

Classificação de    pontos (.....)

correspondente a   valores (.....) / correspondente ao nível  (.....)

Assinatura do Professor Classificador

Data: 2010 / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Observações

**A PREENCHER PELO AGRUPAMENTO**

Número Confidencial da Escola

**Prova Escrita de Português – Língua Não Materna**

9.º e 12.º Anos de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, e Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março

**Prova 29 / 1.ª Chamada**

14 Páginas

**Prova 839 / 1.ª Fase**

Duração da Prova: 90 minutos. Tolerância: 30 minutos.

**2010**

Rubrica do Professor Vigilante

---

**Página em branco**

---

---

Responde a todas as questões no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Se te enganares, risca e escreve outra vez.

Não é permitido o uso de dicionário.

Escreve as respostas com letra legível.

Para cada questão, apresenta apenas uma resposta. Se escreveres mais do que uma resposta, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações encontram-se no final do enunciado da prova.

---

**GRUPO I**

Lê o Texto A, retirado de um Programa do Centro Cultural de Belém.

**TEXTO A****Concertos à Conversa**

Se é verdade que a música não necessita de explicações para ser apreciada, também é verdade que o prazer na audição de uma obra musical pode ser muito enriquecido se se tiver o privilégio de assistir a um concerto, sentado ao lado de um conhecedor.

O enquadramento de uma obra na sua época, o momento da vida do compositor em que a obra foi composta, uma história, real ou fabricada, em seu redor, a pessoa a quem foi dedicada, uma chamada de atenção para um detalhe num instrumento ou para um pormenor sobre a arquitectura da obra são apenas alguns dos aspectos que podem enriquecer, em muito, a nossa escuta.

E porque um dos maiores prazeres da música reside em dá-la a conhecer aos outros, em cada **Concerto à Conversa**, o pianista Miguel Henriques, os outros músicos e, ainda, um convidado especial procurarão contagiar o público com a excelência da sua música e com o entusiasmo das suas conversas.

O Centro Cultural de Belém inicia, assim, esta primeira série de **Concertos à Conversa**. Cinco momentos dedicados aos músicos Haydn e Mendelssohn, entre Fevereiro e Março, sempre aos domingos de manhã, às 11:00, para que possa vir ouvi-los com a família.

DIAS E HORAS	ESPAÇOS	DESTINATÁRIOS	PREÇO
1/8/22 Fevereiro 15/29 Março  Domingos 11 horas	A indicar	M/6 Anos	€ 5  Descontos: em cada um dos concertos, na compra de 3 bilhetes oferecemos um 4.º

Centro Cultural de Belém, *Programa CCB*, n.º 129, Janeiro / Fevereiro / Março, 2009 (texto adaptado)

1. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do Texto A.

1.1. Nos «Concertos à Conversa», pretende-se

- dar a conhecer aspectos históricos e discutir ideias sobre peças musicais.
- divulgar e apreciar obras de Miguel Henriques, para piano.
- dar a ouvir música, relacionando as obras, os autores e o seu contexto.
- estudar e divulgar pormenores da vida de Haydn e Mendelssohn.

1.2. Os «Concertos à Conversa» realizam-se nos dias

- 1, 8, 15, 22 e 29 de Março, pelas onze horas da manhã.
- 1, 8 e 22 de Fevereiro e 15 e 29 de Março, às vinte e três horas.
- 1, 8, 15, 22 e 29 de Fevereiro, às vinte e três horas.
- 1, 8 e 22 de Fevereiro e 15 e 29 de Março, às onze horas da manhã.

1.3. Quem comprar três bilhetes

- recebe um quarto bilhete gratuitamente.
- paga apenas cinco euros.
- recebe um quinto bilhete gratuitamente.
- paga vinte euros.

2. Ordena as informações segundo a sequência pela qual aparecem no texto, colocando o respectivo número antes de cada frase.

A primeira informação já está numerada.

\_\_\_\_\_ Ouvir uma obra musical ao lado de um conhecedor pode favorecer o prazer da audição.

  1   A música não necessita de explicações para ser apreciada.

\_\_\_\_\_ Dar a conhecer a música é um dos maiores prazeres desta arte.

\_\_\_\_\_ Entre Fevereiro e Março, têm lugar «Concertos à Conversa» dedicados a Haydn e Mendelssohn.

\_\_\_\_\_ Nos «Concertos à Conversa», podemos ouvir Miguel Henriques e outros músicos e, ainda, um convidado especial.

\_\_\_\_\_ Histórias em torno de uma peça musical podem enriquecer a nossa escuta.

Lê o Texto B, retirado da revista *Visão*. Consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

### TEXTO B

1 Nunca tinha assistido a um concerto de Mafalda Veiga. Apesar de gostar de algumas das  
suas canções, não pertenco à lista imensa de fãs que a seguem nesta *Estrada* que é a sua  
carreira, com mais de 20 anos. Mas foi bonito ver milhares de pessoas esgotarem o Coliseu  
do Porto. Os parques da Baixa ficaram lotados, havia carros mal estacionados por todo o  
5 lado. A avaliar pelos comentários escritos no *site* oficial da cantora e compositora – criado  
pelo próprio Clube de Fãs –, havia gente de toda a parte. Foi isso, aliás, o que mais me  
impressionou, neste concerto. A empatia<sup>1</sup>, a cumplicidade<sup>2</sup> entre a Mafalda e o público. Sim,  
porque este era um público muito dela. Em inúmeras situações, senti-me num concerto  
intimista<sup>3</sup> e não numa enorme sala de 3 mil lugares. E a Mafalda sabe disso. Sabe que os fãs  
10 estão ali, pensou neles para o alinhamento<sup>4</sup> dos concertos nos coliseus, que encerram a  
digressão do álbum *Chão*. [...]

Logo na primeira música, *Vertigem*, apareceu fora do palco, lado a lado com o público,  
com a tal cumplicidade que haveria de acompanhar todo o concerto.

Florbela Alves, «Noites passadas – Cúmplices», *Visão*, 22 de Janeiro de 2009 (texto adaptado)

### VOCABULÁRIO

<sup>1</sup> *empatia* – identificação; compreensão.

<sup>2</sup> *cumplicidade* – entendimento.

<sup>3</sup> *intimista* – que decorre em ambiente íntimo, entre conhecidos.

<sup>4</sup> *alinhamento* – programa; ordem de apresentação das canções.

3. Assinala com **X** a opção correcta, de acordo com o sentido do Texto B.

3.1. A jornalista nunca tinha assistido a um concerto de Mafalda Veiga, embora

- goste de algumas das suas canções.
- tenha todos os seus discos.
- siga de perto a sua carreira.
- pertença ao seu clube de fãs.

3.2. Florbela Alves soube que assistiram ao concerto pessoas de todo o lado,

- através de um comunicado da cantora, lido no concerto.
- por uma notícia publicada, nesse dia, nos jornais do Porto.
- através do *site* da cantora, criado pelo Clube de Fãs.
- por uma entrevista dada na televisão, na véspera do concerto.

- 3.3. As pessoas gostaram de assistir ao concerto no Coliseu,
- pois sentiram uma grande proximidade com a cantora.
  - porque foi fácil arranjar bilhetes muito perto do palco.
  - pois já conheciam o programa do espectáculo.
  - porque Mafalda Veiga canta melhor numa sala grande.

- 3.4. O programa do concerto
- teve em conta os gostos dos jornalistas.
  - foi alterado ao longo do espectáculo.
  - foi alterado minutos antes do início do concerto.
  - teve em conta as preferências dos fãs.

4. Assinala com **X**, na coluna **B**, as três opções que podem completar, adequadamente, a expressão da coluna **A**, de acordo com o sentido do Texto B.

COLUNA A	COLUNA B
O concerto de Mafalda Veiga	<input type="checkbox"/> realizou-se no Coliseu do Porto. <input type="checkbox"/> foi visto por milhares de espectadores. <input type="checkbox"/> não chegou a encher a sala. <input type="checkbox"/> ocorreu há vinte anos. <input type="checkbox"/> inseriu-se na divulgação do álbum <i>Chão</i> .

5. Indica a quem se refere a palavra «a» na expressão «lista imensa de fãs que a seguem» (linha 2).

---



---



---

6. Copia do Texto B a frase que justifica a afirmação seguinte.

A jornalista achou que o concerto não parecia estar a realizar-se numa sala grande.

---



---



---

Lê o Texto C, de David Machado. Consulta o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

### TEXTO C

1 Naquele tempo, Horácio Mesquita cursava comigo em Direito<sup>1</sup>, embora toda a gente soubesse – incluindo ele próprio – que a sua única paixão era a música e que as leis jamais teriam significado na sua vida. Tocava vários instrumentos, embora nenhum deles com a precisão exigida a um profissional. Todos os anos se candidatava ao Conservatório<sup>2</sup> e todos  
5 os anos ficava de fora da lista dos seleccionados; e nesse estado de inspirada indiferença<sup>3</sup> se foi deixando arrastar pela advocacia com a esperança infinita de que uma alternativa melhor chegasse. Apesar de tudo, não quis ficar longe das melodias e certa noite contou-me que tinha procurado emprego na Orquestra Metropolitana de Lisboa.

– Para já a orquestra não tem vagas – explicou-me iludido – mas fiquei como motorista principal e depois pode ser que suba lá dentro até quinto violino.

Não me senti à altura de contestar a utopia<sup>4</sup> das suas ambições, mas algumas semanas depois ele próprio o percebeu e confessou-me que aquele emprego era um grande erro. Não só a certeza de vir a ocupar um lugar na orquestra começava a afrouxar<sup>5</sup> dentro dele, como as tarefas que lhe davam para fazer o deixavam exasperado<sup>6</sup>.

15 – Detesto conduzir – exclamou sem preâmbulos<sup>7</sup>. – Percebi que detesto conduzir. Se não fosse por Dom Renato, apresentava a demissão amanhã mesmo. [...]

Dom Renato Williams tinha chegado a Lisboa na semana anterior com a delicada missão de pôr a Orquestra Metropolitana de Lisboa a tocar as *Danças Húngaras* de Brahms tão bem como os anjos<sup>8</sup> em menos de um mês e meio. O Horácio ficou com a responsabilidade de ir  
20 buscá-lo ao aeroporto e pela primeira vez desde que começara a trabalhar animou-se<sup>9</sup>, porque há anos que mandava vir discos do outro lado do mundo com peças dirigidas por Dom Renato.

David Machado, «As Viagens de Dom Renato», *Histórias Possíveis*, Lisboa, Editorial Presença, 2008

### VOCABULÁRIO

<sup>1</sup> *cursava comigo em Direito* – frequentava comigo a Faculdade de Direito.

<sup>2</sup> *Conservatório* – escola de música e de artes do espectáculo.

<sup>3</sup> *inspirada indiferença* – desinteresse.

<sup>4</sup> *utopia* – projecto imaginário, irreal; sonho.

<sup>5</sup> *afrouxar* – diminuir; fraquejar.

<sup>6</sup> *exasperado* – muito irritado.

<sup>7</sup> *sem preâmbulos* – sem rodeios; entrando directamente no assunto.

<sup>8</sup> *tão bem como os anjos* – muito bem; na perfeição.

<sup>9</sup> *animou-se* – alegrou-se.



7. Faz corresponder, a cada um dos elementos da coluna **A**, o elemento da coluna **B** que permite formar uma afirmação adequada ao sentido do Texto C. Usa cada letra apenas uma vez. Segue o exemplo.

COLUNA A		COLUNA B	
(a)	Horácio Mesquita estudava Direito,		embora não o fizesse como músico.
(b)	Horácio Mesquita tentava entrar todos os anos no Conservatório,		embora nunca se inscrevesse a tempo.
(c)	Horácio Mesquita trabalhava na Orquestra Metropolitana de Lisboa,	(a)	mas a sua paixão era a música.
(d)	Horácio Mesquita detestava conduzir,		mas foi logo despedido.
			embora nunca tivesse sido admitido.
			mas admirava Dom Renato.

8. O narrador afirma que Horácio Mesquita «se foi deixando arrastar pela advocacia com a esperança infinita de que uma alternativa melhor chegasse.» (linhas 6 e 7).

Explica, por palavras tuas, a que alternativa se refere o narrador.

---



---



---



---



---

9. Horácio Mesquita queria ser músico, mas acabou por aceitar um emprego como motorista.

Concordas com a decisão da personagem? Justifica a tua resposta.

---



---



---



---



---

**GRUPO II**

1. Assinala com **X** a opção que tem um significado equivalente ao significado das frases apresentadas (1.1., 1.2. e 1.3.).

1.1. Como não tinha fome, o Filipe mal tocou na comida.

- Como não tinha fome, o Filipe comeu à pressa.
- Como não tinha fome, o Filipe falou enquanto comia.
- Como não tinha fome, o Filipe levantou-se logo da mesa.
- Como não tinha fome, o Filipe comeu pouco.

1.2. O professor de música diz que o piano tem concerto.

- O professor de música diz que o piano serve para concertos.
- O professor de música diz que o piano tem um som agradável.
- O professor de música diz que o piano pode ser arranjado.
- O professor de música diz que o piano não deve ser usado.

1.3. Nas aulas, o Pedro gosta de dar espectáculo.

- Nas aulas, o Pedro gosta de atrair as atenções.
- Nas aulas, o Pedro gosta de tocar músicas.
- Nas aulas, o Pedro gosta de falar de espectáculos.
- Nas aulas, o Pedro gosta de fazer dramatizações.

2. Completa cada frase com uma das três opções apresentadas entre parênteses.

- a) Como preciso de ajuda, conto \_\_\_\_\_ (com / em / para) amigos meus para a organização do espectáculo.
- b) Não há dúvida \_\_\_\_\_ (a / de / em) que esse violinista tem imenso talento!
- c) O concerto \_\_\_\_\_ (de / para / sob) que te falei está disponível na *Internet*.
- d) Esta cantora dedicou-se \_\_\_\_\_ (a / de / em) estudar música clássica durante vários anos.

3. Completa cada frase com a forma correcta da palavra apresentada entre parênteses.

- a) É provável que esse músico \_\_\_\_\_ (tocar) no concerto de logo à noite.
- b) Gosto da tua companhia, por isso, peço-te que me \_\_\_\_\_ (levar) à ópera amanhã.
- c) Quando eu \_\_\_\_\_ (ser) mais velho, quero ir estudar música para a Holanda.
- d) Embora, actualmente, esse pianista \_\_\_\_\_ (viver) em Portugal, nasceu no Brasil.

4. Reescreve as frases apresentadas, substituindo cada uma das expressões sublinhadas por uma das seguintes palavras: **o / a / os / as / lhe / lhes**. Faz as alterações necessárias.

- a) A Mafalda não viu o João no concerto.

---

---

- b) O maestro pediu aos músicos que se concentrassem.

---

---

- c) O professor de música deu uma boa nota à Joana.

---

---

- d) O concerto foi adiado e ninguém avisou a Ana.

---

---

- e) A minha mãe comprou os últimos bilhetes.

---

---

**GRUPO III**

A música é importante na vida de muitas pessoas.

Escreve um texto, com um mínimo de 80 e um máximo de 120 palavras, em que contes um acontecimento, relacionado com uma música, que tenha sido um momento especial na tua vida.

No teu texto, deves:

- contar brevemente o que aconteceu;
- descrever o sítio em que te encontravas nesse momento;
- explicar o que sentiste quando ouviste a música especial;
- dar outras informações interessantes.

Não assines o texto.

Antes de começares a escrever, toma atenção às instruções que se seguem.

- Para efeito de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência entre dois espaços em branco (exemplo: *Compra-me / a / senha / às / 13.00.* – 5 palavras).
- Se fizeres rascunho, copia o texto para a folha de prova, porque só será classificado o que estiver escrito na página seguinte.



# COTAÇÕES

	<u>Código</u> <u>29</u>	<u>Código</u> <u>839</u>
<b>GRUPO I</b> .....	<b>50 pontos</b> .....	<b>100 pontos</b>
1.		
1.1. ....	2 pontos .....	4 pontos
1.2. ....	2 pontos .....	4 pontos
1.3. ....	2 pontos .....	4 pontos
2. ....	4 pontos .....	8 pontos
3.		
3.1. ....	2 pontos .....	4 pontos
3.2. ....	2 pontos .....	4 pontos
3.3. ....	2 pontos .....	4 pontos
3.4. ....	2 pontos .....	4 pontos
4. ....	6 pontos .....	12 pontos
5. ....	2 pontos .....	4 pontos
6. ....	4 pontos .....	8 pontos
7. ....	8 pontos .....	16 pontos
8. ....	6 pontos .....	12 pontos
9. ....	6 pontos .....	12 pontos
<b>GRUPO II</b> .....	<b>20 pontos</b> .....	<b>40 pontos</b>
1.		
1.1. ....	2 pontos .....	4 pontos
1.2. ....	2 pontos .....	4 pontos
1.3. ....	2 pontos .....	4 pontos
2. ....	4 pontos .....	8 pontos
3. ....	4 pontos .....	8 pontos
4. ....	6 pontos .....	12 pontos
<b>GRUPO III</b> .....	<b>30 pontos</b> .....	<b>60 pontos</b>
<b>TOTAL</b> .....	<b>100 pontos</b> .....	<b>200 pontos</b>